

FÉRIAS

ESTRANHAS

HENRIQUE LOPES ARAÚJO

7º ano - A



Imagem retirada do site: <https://blog.venturas.com.br/7-paises-africanos-imperdiveis-para-os-amantes-da-natureza/>



SUMÁRIO

Aventura nas férias	3
Me perdi – Dia 1	5
Perdido – Dia 2	6
Pássaro esquisito – Dia 3	7
Que bichos são esses? – Dia 4	9
Batalha dos Poglocos, sonho ou realidade? – Dia 5	11

Aventura nas férias

Olá, se você está lendo esse caderno, quer dizer que agora você tem em mãos a história das minhas férias. Meu nome é Jhonny e tenho 10 anos. Moro em San Diego, Califórnia e posso garantir que tenho os melhores pais do mundo!

Todos os anos meus pais fazem de tudo para que minhas férias sejam incríveis! Essa história conta minha última aventura...

Eu sempre tive muita vontade de conhecer a África... não conseguia imaginar como aqueles bichos tão diferentes e até mesmo perigosos podiam viver soltos e estar tão próximos das pessoas.

Chegamos a Joanesburgo, maior cidade da África do Sul, no dia treze de julho. Era bem cedo e fazia muito frio!

Pegamos um transfer que nos levou a nosso hotel. No caminho pude ver a savana seca. Meu pai tinha lido que nesse período de julho a setembro a visibilidade dos animais é muito boa, os animais ficam concentrados perto de qualquer fonte de água.

Eu fiquei louco! O hotel ficava dentro da selva! Era tudo tematizado! Nosso quarto tinha uma varanda enorme e piscina só para nós!

Na recepção, recebemos aviso para manter portas e janelas fechadas ao sairmos do quarto, pois babuínos ficam à espreita, só esperando um vacilo para entrar e roubar comida e até mesmo pertences!

O atendente nos falou que com sorte, algum animal grande poderia vir se refrescar na piscina, algo comum no lugar!

Os safaris aconteciam às cinco da manhã e às quatro da tarde... eu e meus pais estávamos muito ansiosos para fazer esse passeio!

- Vamos caminhar pelo hotel, Jhonny? Perguntou meu pai.

- Claro, pai! Eu quero conhecer tudo! Respondi.

Por onde andávamos víamos passarinhos muito coloridos! Meu pai apostou comigo que se eu fotografasse um búfalo, ganharia um vídeo game novo! Aquele que eu tanto queria! Mas obviamente ele estava sendo irônico comigo... o búfalo faz parte dos "Big Five" ou os "Cinco Grandes", nome dado ao grupo de animais que dificilmente é encontrado ou que oferecem perigo quando rastreados e caçados a pé. Eu levei a sério a aposta! Comecei a procurar...

Eram muitas fotos! Um pássaro me chamou a atenção... bico amarelo, corpo preto, olhos grandes... aquela ave parecia olhar para mim! Era como se aquele pássaro estivesse me chamando! E eu fui... sem perceber que havia deixado meu pai para trás, acabei entrando na selva, sozinho...

Segui aquele bicho em busca do melhor clique... eu estava fascinado! Quando percebi, estava perdido selva! Um caderninho de bolso (que usei para escrever parte da minha história) e a máquina fotográfica de meu pai, que estava usando para ganhar o desafio, era tudo que eu tinha comigo.

Agora sim, vou começar a contar para vocês resumidamente, como foi a minha louca aventura na selva, dia após dia, até ser encontrado!

Dia 1

Andei demais! Já estava escurecendo! Eu procurei por muito tempo uma trilha que me levasse de volta ao hotel. Tudo era muito igual! As árvores eram muito parecidas!

Eu posso ter andado em círculos ou ter entrado ainda mais na selva! Eu não sabia! Entrei em pânico! Você não gostaria de saber como é estar sozinho em um lugar enorme e sem sinal de pessoas, somente animais!

Eu precisava de um lugar seguro para descansar, foi aí que encontrei uma caverna, na verdade era um buraco numa pedra. Eu não sabia se algum animal morava naquele lugar, mas eu precisava arriscar!

Peguei um pedaço de tronco que encontrei no chão e entrei! O buraco estava vazio! Fazia muito frio! Com o tronco que encontrei, tentei fazer fogo, para afastar os bichos e me proteger do frio, mas é claro que eu não consegui. Acabei dormindo.

Dia 2

O sol nasceu bem cedinho! Fazia muito frio e eu estava com fome. Um bando de kudus (um tipo de veado) se alimentava do lado de fora! Eu também estava com fome! Resolvi procurar alguma coisa para comer ali por perto, algumas frutas ou mel. Encontrei uns frutinhas e imaginei que eram comestíveis porque vi macacos comendo. O mel não foi possível... tinham muitas abelhas lá.

Vi muitas zebras, girafas e um elefante enorme! A minha sorte era que parecia que eles tinham medo de mim! Eu estava com muito receio de que algum leão ou algo parecido passasse por ali.

Olhei para o sol e parecia já ter passado do meio dia. Estava muito quente. Uma família de rinocerontes brancos passou bem próximo a mim. Fiquei bem quietinho porque naquele momento a última coisa que eu queria eram rinocerontes atrás de mim.

Eu estava com sede e precisava procurar o que beber, mas lembrava que meu pai tinha dito que os animais se concentram perto de lugares que tenham água. O que mais eu poderia beber? Resolvi entrar na selva e procurar. Mal comecei a andar, dei de cara com o pássaro esquisito, aquele que me levou para dentro da selva. Aquele pássaro tinha algo de estranho, ele me olhava nos olhos, parecia querer me mostrar alguma coisa. Eu resolvi segui-lo.

Caminhei alguns minutos por entre uma vegetação rasteira, passei por algumas árvores tortas e finalmente o pássaro havia me levado a uma lagoa de água escura e lamacenta. Eu corri para beber aquela água suja! Estava com muita sede! O pássaro parecia me esperar... Ele me olhava e eu entendia, já era hora de voltar, antes que algum animal maior aparecesse. Caminhei de volta para o meu buraco, sempre guiado pelo pássaro.

Já estava escurecendo e eu precisava me abrigar. Fazia frio e o medo da noite já tinha chegado. Nada dos meus pais ou alguém que pudesse me salvar!

Dia 3

Escutei alguma coisa... na verdade, eu escutava barulhos o tempo todo! Saí do buraco e dei de cara com um bando de javalis... eu fiquei imóvel, porque até onde eu saiba, javalis podem ser muito bravos e suas presas podiam machucar bastante um menino como eu.

Esperei que fossem embora e fui atrás de comida... eu acho que acordei um pouco mais tarde, porque o sol já estava bem alto! Novamente eu estava faminto! Eu queria comer um belo bife e batatas frita mas fui novamente procurar frutas ou mel.

Andei um pouco e encontrei uma árvore com frutos amarelinhos e polpa carnuda. Nunca esquecerei o gosto daquele frutinho... bem docinho! Escutei um barulho muito alto! Um bando de babuínos vindo na minha direção! Eles não tinham a cara muito amiga! Saí correndo feito louco! O pássaro esquisito apareceu na minha frente para me guiar. Eu fui atrás dele, eu não sei o porquê, mais eu confiava naquele pássaro.

Eu já podia avistar meu esconderijo, comecei a perguntar em voz alta:

- Será que eu voltar para minha casa? Quando alguém vai conseguir me achar?

E sem que eu acreditasse naquilo, escutei o pássaro responder:

- Você só está aqui por causa do dono da selva.

Eu devia estar maluco! Como podia um pássaro falar comigo? Pássaros não falam! Mas aquele falava e eu queria saber quem era esse "dono da selva". Seria o leão?

- Claro que não, menino! É o grande Pogloco! Disse o pássaro.

Eu corri para meu abrigo e fiquei lá quietinho! Escondido! Eu não queria ver aquele pássaro de novo, nem tão pouco o tal "Pogloco".

Tentei colocar fogo num pedaço de madeira seco. Lembrei de quando eu

era escoteiro e de uma técnica para pôr fogo em madeira. Fiz a técnica da broca de mãos (forma simplificada da broca de arco, que você utiliza as mãos para girar um pedaço de madeira, em atrito com outro pedaço, e assim gerar calor o suficiente para começar o fogo) por horas e horas, até que finalmente consegui. Não era muito fogo, mas ao menos eu tinha conseguido. Eu não ia sentir tanto frio e dormir seria mais fácil.

Dia 4

Acordei escutando barulhos... Saí do buraco e não encontrei nada! Procurei por animais, não vi nada!

De repente, apareceu um bichinho muito pequeno, parecia um pelicano... Olhos pretos, voava rápido, suas asas eram iguais as das águias. Pés enormes, muito ligeiros! Eram vários bichinhos!

Eles me derrubaram, me prenderam e me levaram para um lugar onde as árvores eram douradas. Um deles me chamava mais a atenção! Era a mesma criatura só que trinta vezes maior. Eu só podia estar delirando! Comecei a pensar no que estava acontecendo. Primeiro eu me perco na selva, um pássaro maluco fala comigo, depois eu sou levado por bichos estranhos, para um lugar de árvores douradas. Enlouqueci.

De repente escutei meu nome, eu sabia que não estava delirando! Os bichos sumiram num piscar de olhos e eu continuava escutando o meu nome. Aquilo tinha que ser real. Consegui correr até a voz que me chamava e acabei encontrando uma pessoa, vestida com roupa de guia. Pensei: - Estou a salvo! Eu fiquei muito feliz!

O guia me perguntou o que eu fazia sozinho na selva, respondi que tinha me perdido faz quatro dias e contei que fiquei todo esse tempo num buraco esculpido numa pedra.

O guia me falou que ali eu corri muito perigo! Aquele lugar é cheio de animais perigosos! O guia rapidamente me levou até um Jeep e prometeu me levar de volta ao hotel.

Quando cheguei lá, encontrei meus pais chorando! Eles achavam que eu estava morto. Meu pai me contou que eles sentiram muita saudade de mim, que passaram os dias me procurando, sem conseguir dormir direito e que eu não deveria fazer mais isso. Fomos para o quarto, deitei na minha cama na maior leveza. Dormi.

Dia 5

Acordei em um lugar estranho, numa pilha de folhas enormes! Folhas douradas! Eu não podia acreditar naquilo! Eu tinha voltado para o hotel e reencontrado os meus pais! O que era aquilo? Que lugar era aquele? De repente, surgem novamente os bichinhos que haviam me raptado.

A criatura gigante que comandava os bichinhos parecia inofensiva. Pelo que percebi, era muito respeitada, tratada como poderoso. Era o rei.

O pássaro esquisito havia me dito que eu me perdi por causa desse "Pogloco", o verdadeiro dono da selva. Já que tudo era muito maluco, resolvi perguntar porque eu estava ali. A grande criatura estendeu sua asa para mim... ela queria me levar para algum lugar. Eu subi na asa dela e nós começamos a voar... eu via a selva lá de cima, com todos os seus animais.

O "grande Pogloco" me revelou umas imagens gravadas numa parede de pedra. Um conflito pela selva ia ser travado entre os "Poglocos" e uma Orbe vermelha gigante, protegida por umas lagartas do tamanho de árvores. Fiquei com vontade de ajuda-lo a derrotar a Orbe e foi aí que eu descobri que era exatamente por isso que eu estava ali.

Havia chegado o dia da grande batalha! Eu ia lutar contra a Orbe vermelha e suas lagartas gigantes! Eu estava do lado dos "Poglocos". Uma porção de lagartas gigantes se aproximava, uma delas se enrolou em mim e eu estava ficando sufocado!

Os "Poglocos" lançavam pedras do céu, mas as lagartas devoravam os pequenos.

Nós íamos perder! Eu já não estava aguentado mais, ia desmaiar! A lagarta estava me apertando muito! Foi aí que senti algo me sacudindo!

- Meu filho, meu filho! Jhonny, lembra!

Sem entender nada, abri meus olhos e vi minha mãe na minha frente. Ela estava

prontinha para fazer um safari.

- Vamos meu filho, acorda! Vai se arrumar, já estamos atrasados! Seu pai já tomou café e está lá fora nos esperando.

Eu me vesti e saí. Meu pai conversava com o guia sobre como estava ansioso para fazer seu primeiro safari. Subimos no Jeep e saímos.

No caminho vi o pássaro, o esquisito, ele olhou para mim. Será que realmente tudo aquilo havia sido um sonho? Prefiro achar que sim. Agora vou me concentrar nos búfalos, porque preciso de uma boa fotografia!